

UNIVERSIDADE GAMA FILHO
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
JORNALISMO

O PERFIL DA IMPRENSA ESPÍRITA NO BRASIL

POR
LUCIO LUIZ CORRÊA DA SILVA

RIO DE JANEIRO
1998

UNIVERSIDADE GAMA FILHO
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
JORNALISMO

O PERFIL DA IMPRENSA ESPÍRITA NO BRASIL

Trabalho realizado em cumprimento às
exigências de COS 381 - Turma 102
Prof. Orientador Douglas Dinelli
Por: Lucio Luiz Corrêa da Silva
95130835-1

Rio de Janeiro
1998

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. O QUE É ESPIRITISMO	4
1.1. História	4
1.2. Doutrina	6
2. ESPIRITISMO E IMPRENSA	8
2.1. Imprensa espírita	8
2.1.1. <i>La Revue Spirite</i>	11
2.2. Imprensa espírita no Brasil	14
2.3. Profissionais na imprensa espírita	18
3. VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO ESPÍRITAS	21
3.1. Primeiros periódicos espíritas no Brasil	21
3.2. Revistas: formato	24
3.2.1. <i>Reformador</i>	24
3.2.2. <i>Revista Espírita Allan Kardec</i>	26
3.3. Jornais: formato	29
3.3.1. <i>A Voz do Espírito</i>	29
3.3.2. <i>Jornal Espírita</i>	31
3.4. Internet	32
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	39
SINOPSE	56

LISTA DE ANEXOS

1. Entrevista com Alberto de Souza Rocha, escritor, redator da *Revista Internacional de Espiritismo* (07/11/98) 40
2. Entrevista com Altamirando Carneiro, jornalista, editor de *O Semeador* (10/11/98) 43
3. Entrevista com José Queid Tufaile Huaixan, editor do jornal *A Voz do Espírito* (27/10/98 e 29/10/98) 44
4. Entrevista com Juvanir Borges de Souza, presidente da Federação Espírita Brasileira (10/11/98) 48
5. Entrevista com Maria de Fátima Melo Salvo, editora da *Revista Espírita Allan Kardec* (09/11/98) 50
6. Entrevista com Milton Ferreira de Andrade Filho, analista de sistemas autônomo, criador do site *Gotas de Luz* (22/10/98) 54

INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda o perfil doutrinário que a imprensa espírita apresenta no Brasil. Buscamos entender o porquê das publicações ligadas à doutrina espírita preocuparem-se mais com seu sentido religioso ao invés de publicarem informações com características jornalísticas, especialmente quanto à divulgação do aspecto científico da doutrina.

Cabe notar que em todas as referências à imprensa espírita, levamos em consideração apenas o chamado “Espiritismo Kardecista”. Erroneamente, algumas pessoas denominam Espiritismo diversas manifestações religiosas afro-brasileiras que não têm nenhuma ligação com a doutrina codificada na França por Allan Kardec no século XIX. O termo Espiritismo, portanto, será utilizado voltado apenas ao “Kardecismo”.

Julgamos esta pesquisa importante para o estudo do Jornalismo devido ao fato de que foi a primeira vez que uma doutrina religiosa surgiu juntamente com veículos de comunicação voltados à sua divulgação, o que auxiliou o Espiritismo a ter o espaço que hoje tem no país.

Embora as informações sejam voltadas ao Jornalismo, esse estudo também serve aos interessados em pesquisar sobre o Espiritismo. Caracterizamos o porquê da terceira maior religião do Brasil, em número de seguidores, não aproveitar a importância dada à leitura de temas doutrinários pelos adeptos, com veículos de comunicação que tragam informações com tratamento jornalístico.

A característica do Espiritismo hoje é muito diferenciada de quando começou a ser divulgado, na metade do século XIX. Enquanto naquela época o aspecto científico era muito valorizado, agora o lado religioso praticamente predomina.

Este é um dos motivos que pode estar levando à pouca ou quase nenhuma importância dada aos estudos científicos, feitos com método científico, dentro da imprensa espírita, resumindo-a a publicações com conteúdo puramente doutrinário, sem características de imparcialidade.

Infelizmente, a bibliografia sobre o tema é quase inexistente, com exceção de artigos em revistas ou obras cujo conteúdo é apenas um levantamento não-crítico da imprensa espírita nacional. Por esse motivo, nossa pesquisa foi pautada principalmente em entrevistas com profissionais que trabalham com órgãos de divulgação do Espiritismo. Também há análise de alguns veículos de comunicação espíritas que servirão de base para uma observação genérica da imprensa ligada à doutrina.

As discussões a respeito de imprensa religiosa, como um todo, sempre consideram que a grande presença de conceitos ideológicos se dá pela “busca de fiéis”. Ainda não se parou para procurar que outros motivos poderiam levar órgãos jornalísticos religiosos a atuar de forma mais doutrinária do que informativa.

O Espiritismo, em particular, devido à sua característica científica e filosófica, traz a possibilidade de diversas abordagens para os temas específicos de sua doutrina. Apesar disso, a imprensa espírita se resume a reproduzir matérias de teor religioso, desconsiderando os prováveis conteúdos objetivos que existiriam em uma abordagem jornalística da religião e de seus problemas.

Para efeito de orientação inicial sobre as características específicas do Espiritismo em relação às demais religiões, o primeiro capítulo traz um apanhado geral de sua história e resume os pontos principais de sua doutrina. Não pretendemos fazer um trabalho sobre o Espiritismo, enquanto doutrina religiosa, mas conhecer sua filosofia é importante para se entender a imprensa espírita.

No segundo capítulo, traçamos o perfil histórico da imprensa espírita mundial e brasileira. É feita uma análise das primeiras edições da *Revue Spirite*, veículo francês fundado por Allan Kardec e que teve grande importância para a definição das características da imprensa espírita no Brasil.

No mesmo capítulo são abordadas as questões referentes à

profissionalização dos responsáveis pelos órgãos de imprensa ligados ao Espiritismo. A quantidade de jornalistas formados é extremamente pequena, tanto em jornais quanto em revistas.

Por fim, o terceiro capítulo mostra a evolução técnica dos veículos de comunicação espíritas brasileiros, mostrando como são vistos os jornais e as revistas dentro do contexto do Espiritismo. É feita a análise de dois jornais e duas revistas. Não seria possível pesquisar todos os veículos existentes, portanto optamos por órgãos que caracterizassem segmentos diferenciados em cada estilo jornalístico.

Também foi acrescentado um tópico sobre a divulgação do Espiritismo na Internet. Dentro do propósito da pesquisa, são abordados os veículos de comunicação que têm presença na rede mundial de computadores (jornais e revista *on-line*), tanto os que têm correspondentes de papel quanto os exclusivamente virtuais.

A maior dificuldade do trabalho de pesquisa foi a ausência de uma bibliografia especializada no assunto. Portanto, muitos dados apresentados no decorrer dos capítulos foram conseguidos a partir de fontes primárias. Tivemos o cuidado de explicitar nas notas de rodapé quando a informação foi obtida através das entrevistas, cujos tópicos mais importantes encontram-se nos anexos.

CAPÍTULO I - O QUE É ESPIRITISMO

Para uma compreensão da ideologia da imprensa espírita, que difere suas publicações dos veículos de comunicação ligados a outras religiões, se faz necessário que se entenda sua história e desenvolvimento no Brasil.

Conhecer os pontos básicos da doutrina também é importante para verificar o motivo que leva os jornais e revistas ligados ao Espiritismo terem, em sua maioria, dificuldade para lidar com temas polêmicos.

1.1. História

O Espiritismo surgiu na França, em 1857, com o lançamento de *O Livro dos Espíritos* por Allan Kardec (1804-1869), pseudônimo do professor francês Denisard Léon Hippolyte Rivail. Kardec foi o primeiro divulgador do Espiritismo, o que fez com que a doutrina também seja conhecida por Kardecismo.

Embora haja no Brasil muitas pessoas que denominem as religiões e cultos afro-brasileiros de Espiritismo, estes não têm absolutamente nenhuma ligação com a doutrina de Kardec.

Em seus primeiros anos, o Espiritismo foi amplamente estudado por diversos cientistas, e chegou, de certa forma, a dar origem à Metapsíquica e posteriormente à Parapsicologia. Esta linha de pensamento surgiu devido a

alguns pesquisadores que optaram por deixar de lado os aspectos morais e filosóficos do Espiritismo e dedicarem-se amplamente ao estudo científico.

Kardec se preocupou com a divulgação do Espiritismo em todo o mundo, utilizando como principal recurso a publicação da *Revue Spirite*. No Brasil, o Espiritismo conquistou grande espaço, inclusive com a criação da Federação Espírita Brasileira, que em 1858 lançou a revista *Reformador* nos moldes da *Revue Spirite*.

A maior diferença entre o Espiritismo que passou a ser praticado no Brasil e aquele existente na França era a grande importância dada aos aspectos morais, fazendo com que o Espiritismo tivesse caráter de religião no país. Isso foi de extrema importância para a definição das características da imprensa espírita no Brasil

Apesar de existirem federações espíritas em vários países, o Brasil é o único país com estatísticas de número de adeptos. Em 1991, segundo o IBGE, 1,6 milhão de pessoas declaravam-se espíritas. Uma pesquisa do Instituto DataFolha em 1994 constatou que o número chegava a 5,5 milhões. Isso leva a crer, portanto, que o Espiritismo é a terceira maior religião do país em número de adeptos, perdendo apenas para o catolicismo e o protestantismo.¹

As diferenças entre as características religiosas e científicas no Espiritismo têm sua origem no início do movimento espírita brasileiro. Quando começaram a se articular os primeiros espíritas, houve uma espécie de “dissidência”. De um lado os chamados “religiosos” e, de outro, os “científicos”.

Havia um choque muito grande. Muitos dos que queriam admitir que Espiritismo era só ciência reagiam ao lado religioso, que já prevalecia, e tinha sua origem em um sentimento católico que fazia parte da formação da nacionalidade brasileira.

¹ Dados do Censo de 1991 do IBGE mostram que no Brasil 121.812.771 pessoas declaram-se católicas, 12.567.987 evangélicas e 1.644.355 espíritas.

Na Colômbia e Venezuela, por exemplo, há um movimento pequeno de espíritas mas que é fortemente pautado na ciência. “É bom lembrar que uma mesa não fica em pé com apenas duas pernas. Tem que ter três. A ‘mesa’ do Espiritismo tem esse tripé ciência-filosofia-religião sem o que, cai”.²

1.2. Doutrina

A base da doutrina espírita é a crença da existência do espírito (alma) independente do corpo. Esse espírito retornaria à Terra em diversas encarnações até atingir a perfeição. Não existe castigo eterno. As falhas são reparadas nessas sucessivas reencarnações.

Para o Espiritismo, o homem é o único responsável por sua felicidade, pois tudo depende de seus atos. Os espíritas acreditam em Deus e se baseiam na Bíblia. Interpretações bíblicas, com base nos conceitos espíritas, são encontradas em outro livro publicado por Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Os espíritos interferem na vida terrena servindo-se da mediunidade, que é a capacidade natural de comunicação entre eles e os homens. O médium seria a pessoa responsável pela intermediação entre os espíritos e os vivos, permitindo o contato entre vivos e mortos. Embora no exterior o Espiritismo seja estudado principalmente como ciência, no Brasil sua prática principal é religiosa. Os adeptos reúnem-se especialmente com finalidade de estudar e não seguem nenhum ritual.

Resumidamente, pode-se dizer que entre os espíritas há em comum: a crença na existência do espírito e sua sobrevivência após a morte, nas reencarnações sucessivas, na comunicabilidade e relacionamento entre espíritos encarnados e desencarnados, na lei de causa e efeito e na evolução

² entrevista com Alberto de Souza Rocha, redator da *Revista Internacional de Espiritismo*

progressiva.³

O Espiritismo busca se atualizar juntamente com a ciência, tanto que incentiva a adaptação dos temas científicos modernos à sua filosofia. Mas, quando esses temas de estudo se aprofundam, algumas dúvidas surgem. Como há um lado científico dentro da doutrina espírita, diversos assuntos sempre estão em discussão, especialmente aqueles que demonstram a evolução da ciência. Como exemplo podem ser citadas a clonagem e a engenharia genética.

Levando em consideração que os chamados livros-base da Codificação⁴ foram lançados no século XIX, obviamente muitos assuntos que hoje são discutidos não estão explicitados nas palavras de Kardec. A partir daí diversas interpretações surgem, apoiadas ou não pelos livros publicados periodicamente pela Federação Espírita Brasileira onde são psicografados assuntos mais recentes com a finalidade de manter a ciência espírita em evolução.

Como forma de divulgar esses novos ensinamentos os jornais e revistas demonstram-se de grande utilidade. A revista *Reformador* é publicada pela própria Federação Espírita Brasileira, mas como não há o conceito de uma pessoa ou órgão que seja “dono da verdade”, outras interpretações podem surgir.

³ ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA. *Curso básico de Espiritismo*. 8ª ed. São Paulo: Aliança, 1994, p. 79.

⁴ são considerados como os livros-base da Codificação: *O livro dos espíritos*, de 1857; *O livro dos médiuns*, de 1861; *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de 1864; *A gênese*, de 1868; e *Obras póstumas*, de 1890. Todos foram escritos por Allan Kardec e os três primeiros abordam, respectivamente, os lados filosófico, científico e moral da doutrina espírita.

CAPÍTULO II - ESPIRITISMO E IMPRENSA

Desde seu surgimento, o Espiritismo está ligado à imprensa. Os periódicos foram instrumento muito importante para a divulgação do movimento espírita e sua difusão por todo o mundo.

2.1. Imprensa espírita

De certa forma, pode-se dizer que a imprensa espírita surgiu antes mesmo do próprio Espiritismo. O jornal norte-americano *Spiritual Telegraph* foi editado pela primeira vez em maio de 1852, cinco anos antes do movimento espírita ter seu início, e é considerado como o primeiro órgão de imprensa espírita do mundo.

Além deste, mais dezesseis jornais, só nos Estados Unidos, já se dedicavam ao estudo do chamado “neo-espiritualismo americano”, fundamentando seus artigos a partir da fenomenologia que deu origem a esta corrente.¹

Esse “neo-espiritualismo” ainda não podia ser denominado de Espiritismo porque baseava-se na análise de fenômenos físicos considerados

¹ BORGES, Juvanir (editor). Imprensa Espírita. *Reformador*, v. 116, n. 2029, p. 6.

como sobrenaturais (os termos “parapsicologia” e “paranormalidade” ainda não haviam sido criados). Contudo, essas análises eram realizadas sem preocupações filosóficas e morais, que pautariam o Espiritismo.

A imprensa espírita teve sua linha editorial definida como parte de uma doutrina filosófica e científica quando Allan Kardec criou a *Revue Spirite* na França com a finalidade de divulgar o recém-surgido Espiritismo, já com esse nome. A revista, já em 1858, alcançava mais de mil sociedades espíritas em todo o mundo.²

Já nessa época os órgãos ligados à imprensa espírita diferiam das demais publicações religiosas por trazerem um caráter científico muito forte. Os primeiros periódicos - notadamente os norte-americanos - tinham uma preocupação essencialmente científica. A *Revue Spirite*, contudo, não abandonou os aspectos doutrinários, mesclando esses com as posições científicas que defendia.

A discussão a respeito dos diversos temas abordados, portanto, continha uma abordagem moral e uma fundamentação científica, especialmente no que dizia respeito à ciência filosófica. A doutrina estava começando a ser divulgada e diversas questões constantemente eram formuladas. Dos cinco livros-base da chamada Codificação, apenas o *Livro dos Espíritos* já havia sido editado.

Hoje, contudo, não é exatamente assim que funciona. O Espiritismo não tem mais grande espaço no exterior - tendo inclusive quase desaparecido na França. A imprensa espírita, conseqüentemente, também não possui o mesmo espaço de antes. Embora ainda existam periódicos espíritas em diversos países, especialmente na América Latina e na Europa, essas publicações possuem um público muito reduzido e, curiosamente, publicam grande quantidade de textos de origem brasileira.

² ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA. *Curso básico de Espiritismo*. 8ª ed. São Paulo: Aliança, 1994, p. 37.

O problema da baixa divulgação na atualidade redundou em um movimento na França que partiu da editora que originalmente publicava a *Revue Spirite*. Os responsáveis pelo movimento queriam modificar os fundamentos do movimento espírita. Chegou-se até a reeditar o livro *Obras Póstumas*, de Allan Kardec, retirando vários tópicos para reafirmar um lado puramente científico. Só recentemente uma nova instituição, a Union Spirite Française et Francophone, assumiu a responsabilidade da reedição da *Revue Spirite* mantendo todos os conceitos morais de Kardec.

O principal fato decorrente disso é que, ao contrário das primeiras publicações, que estudavam sistematicamente sob uma ótica filosófica uma doutrina que acabara de surgir e que, portanto, chamavam a atenção de estudiosos das ciências psicológicas e parapsicológicas, a imprensa espírita atual tem como público apenas seus próprios adeptos. Perdeu seu caráter de divulgação científica.

No Brasil ocorre efeito um pouco diferente. Em primeiro lugar, aqui o número de espíritas é muito grande, até pelo fato do Espiritismo ser encarado como religião. Os periódicos espíritas, conseqüentemente, apoiam-se muito no aspecto moral. Há discussão filosófica, mas, com raras exceções, limitada à filosofia kardequiana.

De uma maneira genérica, pode-se dizer que a base da criação da imprensa espírita no Brasil foi a *Revue Spirite*. Uma das mais antigas representantes brasileiras, a revista *Reformador*, em sua origem tinha um estilo muito aproximado da congênere francesa, assim como várias das revistas que foram criadas nos primeiros anos do Espiritismo no Brasil.

Os princípios da imprensa espírita, contudo, independem do país onde é praticada. Ao contrário da imprensa tradicional, pautada pela objetividade e imparcialidade, a imprensa espírita traz - como praticamente todos os veículos de imprensa religiosa - uma parcialidade no que tange à doutrina.

Uma idéia pode ser encontrada no livro *Conduta Espírita*, psicografado pelo médium brasileiro Waldo Vieira, onde o espírito André Luiz explica as

formas ideais de se agir em vários momentos e situações. Entre elas, recebeu importante espaço a Imprensa.

No livro, fica claro que a finalidade da Imprensa Espírita hoje é um pouco diferente da inicial. Enquanto, em seu surgimento, os assuntos eram discutidos com base em diversas opiniões filosóficas diferente para se chegar a um consenso dentro da filosofia kardequiana, agora a função primordial é explicar os conceitos já formulados.

Escrever com simplicidade e clareza, concisão e objetividade, esforçando-se pela revisão severa e incessante, quanto ao fundo e à forma, de originais que devam ser entregues ao público. O patrimônio inestimável dos postulados espíritas está empenhado em nossas mãos. ³

Contudo, apesar de não haver imparcialidade em termos de idéias, o que é justificável no caso de um periódico religioso mas não no de um científico, o mesmo texto traz grande preocupação com uma ética pautada na moralidade.

Segundo esses mesmos preceitos, é condenável atacar pessoas ou instituições, pois não se deseja que acontecimentos prejudiciais à moralidade sejam publicados por meio da imprensa espírita. Inclusive os informes publicitários devem ser analisados com cuidado para não incorrer em erros ou mentiras. ⁴

2.1.1. *La Revue Spirite*

Embora não seja o primeiro órgão de imprensa ligado à ciência espírita,

³ VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, s.d., p. 63.

⁴ VIEIRA, Waldo. *op. cit.*, pp. 63 e 64.

a *Revue Spirite* é considerada como a primeira revista dedicada ao estudo sistemático do Espiritismo dentro da filosofia kardecista.

Criada na França em janeiro de 1858 por Allan Kardec, a *Revue Spirite* tem grande importância para o estudo da imprensa espírita no Brasil pelo fato dela ter sido a base para as primeiras revistas espíritas brasileiras.

Durante doze anos, a *Revue Spirite* foi publicada sob a direção do próprio Allan Kardec e tinha o subtítulo de *Journal D'Études Psychologiques* (*Jornal de Estudos Psicológicos*). A França vivia a época das idéias iluministas, portanto era um bom terreno para se iniciar análises científico-filosóficas do chamado “neo-espiritualismo”, dentro do qual o Espiritismo emergiu.

Na revista, Kardec se ocupava de esclarecer aspectos da doutrina recém-surgida. Ele considerava a *Revue Spirite* como uma de suas obras mais importantes, considerando que deveria fazer parte de uma bibliografia básica sobre Espiritismo.⁵

Mas o espaço também era utilizado para rebater críticas provenientes de periódicos religiosos e, principalmente, de articulistas de jornais franceses. Ainda havia espaço para espécies de crônicas, além de poesias e uma ampla divulgação das atividades e reuniões promovidas pela Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

De uma maneira geral, a revista tinha a finalidade de estudar cientificamente o Espiritismo. Os aspectos doutrinários e morais existiam, mas como a doutrina ainda estava em processo de divulgação, os aspectos científico e filosófico eram muito considerados especialmente para o esclarecimento de dúvidas.

Em suas primeiras edições, a capa da revista trazia, além do título e de algumas informações editoriais, a frase “Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está

⁵ KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. São Paulo: Edicel, s.d., v. 1

na grandeza do efeito”⁶, que resumia a filosofia espírita em relação a Deus e mostrava sua intenção de unir religião e ciência.

Depois de algumas edições, a revista passou a trazer uma especificação de seu conteúdo e linha editorial com um texto mais completo. A partir dessa definição, especificando qual o alvo de seus estudos, a *Revue Spirite* foi conquistando mais adeptos:

*Relato das manifestações materiais ou inteligentes dos Espíritos, aparições, evocações, etc., bem como todas as notícias relativas ao Espiritismo - O ensino dos Espíritos sobre as coisas do mundo visível e do invisível; sobre as ciências, a moral, a imortalidade da alma, a natureza do homem e o seu futuro - A história do Espiritismo na antigüidade; suas relações com o magnetismo e com o sonambulismo; a explicação das lendas e das crenças populares, da mitologia de todos os povos, etc.*⁷

Embora a revista exista até hoje, ela deixou de ser a principal base para o estudo do Espiritismo. A revista passou a ser trimestral e ficou a cargo de uma editora diferente da original.

Vários artigos escritos por brasileiros têm espaço na *Revue Spirite*, inclusive sobre o lado científico, embora seja estudado por poucas publicações nacionais.⁸

⁶ KARDEC, Allan. *loc. cit.*

⁷ KARDEC, Allan. *op. cit.*, v. 2

⁸ entrevista com Alberto de Souza Rocha, redator da *Revista Internacional de Espiritismo*

2.2. Imprensa espírita no Brasil

Como o Espiritismo é uma religião sem dogmas e sem um órgão centralizador de informações (como o Vaticano em relação ao Catolicismo, por exemplo), isso permite que haja veículos de comunicação com posições diferentes uns dos outros. Apesar do Brasil contar com a Federação Espírita Brasileira e diversas federações estaduais, não existe o conceito de “obediência cega” ao que ditam essas instituições. Elas servem como locais de estudo e divulgação da doutrina.

A quantidade de veículos também é muito grande. Não há estatísticas exatas sobre o número de periódicos na atualidade. O último trabalho sobre o tema foi do jornalista Clóvis Ramos, que catalogou os veículos que existiam até 1978. Ele chegou ao total de 640 jornais, revistas e boletins até então.⁹

É difícil generalizar quando se fala da imprensa espírita. Embora a maioria dos órgãos siga exatamente o que consta nos livros da Codificação, há órgãos chamados “contestadores”, que buscam levantar polêmicas sobre todos os assuntos que estão em voga.

A base institucional da doutrina espírita está toda definida nos livros de Kardec. Ou seja, considera-se normalmente a possibilidade de se discutir todos assuntos, desde que não se conteste os temas que, nos livros da Codificação, estejam definidos de forma taxativa. Por exemplo, é possível discutir reencarnação enquanto sua finalidade ou funcionamento. Porém, discutir sua existência estaria fora de cogitação porque está definido claramente nos livros da Codificação que ela existe. “Você só não pode discutir o básico, mas, dentro do básico, pode discutir pormenores”.¹⁰

⁹ RAMOS, Clóvis. *A imprensa espírita no Brasil 1869-1978*. Juiz de Fora: Instituto Maria, 1979. p. 4

¹⁰ entrevista com Alberto de Souza Rocha, redator da *Revista Internacional de Espiritismo*

Isso não significa que poucos órgãos discutam temas polêmicos. A diferença entre os “contestadores” e os demais periódicos é a maneira de abordar o assunto. Enquanto os primeiros debateriam de acordo com linhas filosóficas as mais variadas, os outros optariam por se basear exclusivamente em Kardec ou no que afirma a Federação Espírita Brasileira.

Observando-se todos esses fatos, percebe-se que muitas vezes a discussão sobre determinados temas do Espiritismo é complexa. Isso conseqüentemente tornaria os veículos da imprensa espírita importantes meios de debate, servindo para o crescimento do estudo da doutrina.

Mas nem todos concordam que isso seja a realidade. O pesquisador Eduardo Fernandes, em texto publicado no *site* da Associação dos Divulgadores Espíritas do Rio de Janeiro, afirma que a função declarada dos órgãos de Imprensa Espírita é, exatamente, a divulgação do Espiritismo. Mas também percebe que surgem divergências exatamente quando se deve definir como seria o aspecto de divulgação:

*A divulgação da Doutrina Espírita passa pelo mesmo problema da divulgação científica. Para quem está de fora dos meios acadêmicos, fica a impressão de que a ciência é uma entidade que produz um pensamento único. (...) Na verdade, a ciência produz várias explicações diferentes para os fenômenos que estuda. Na maioria das vezes essas explicações são antagônicas e concorrentes.*¹¹

Eduardo Fernandes compara essa visão de ciência com a do Espiritismo, afirmando que, apesar de existirem divergências dentro do estudo da doutrina espírita, alguns órgãos de imprensa mascaram o fato.

¹¹ FERNANDES, Eduardo. A divulgação do Espiritismo. *Homepage da Associação dos Divulgadores Espíritas do Rio de Janeiro*, www.ade-rj.org.

Um dos aspectos mais importantes da doutrina espírita é exatamente permitir o debate. A própria *Revue Spirite* quando ainda era comandada por Allan Kardec abria espaço para opiniões contrárias que eram contestadas com base em argumentos. Não se deixava de lado os fatos antagônicos.

*A pessoa para a qual é destinado aquilo que o movimento espírita considera “divulgação do Espiritismo” não pode perceber que estas diferenças existem. Os órgãos de comunicação mais conservadores costumam escondê-las ou evitar falar nelas. (...) Por mais que se evite falar nelas, as discordâncias existem. E isso não é nenhum mal. Em condições normais de temperatura e pressão, significaria que há espíritas pensando, procurando entender as obras de Kardec, estudando-as e aprendendo uns com os outros. Exatamente como a ciência tenta atuar - é claro, enfrentando suas dificuldades próprias.*¹²

Mas alguns órgãos tentam fugir dessa divulgação doutrinária sem discussão, ou com uma “pseudo-discussão” - levantando uma questão com a finalidade de comprovar determinada posição sem apresentar outras possibilidades.

Em relação a uma tomada de posição comum entre a maioria dos órgãos divulgadores do Espiritismo, há acusações graves. O editorial de janeiro/fevereiro de 1998 do jornal *A Voz do Espírito*, por exemplo, partia da notícia do fim do jornal espírita *Opinião E.*, da cidade de Capivari (SP), para defender que esse jornal deixou de existir por defender uma posição por muitas vezes contrária às federações em assuntos polêmicos e por fazer críticas a pessoas famosas dentro do meio espírita.

¹² FERNANDES, Eduardo. *loc. cit.*

Para manter um periódico circulando é necessário criar-se antes de tudo uma estrutura financeira para lhe dar suporte. E, se houver patrocínio comercial de empresas espíritas, convém que os responsáveis pela linha editorial procurem encontrar o ponto de equilíbrio entre os interesses do jornalismo e os dos comerciantes. Se não houver envolvimento comercial nesse sentido, alguma instituição ou grupo de indivíduos deverá cobrir seus custos. Uma significativa parte dos problemas do Opinião E. foi causada por essa discrepância. Sua linha editorial acabou sendo incompatível com os interesses da empresa que o patrocinava. ¹³

É difícil entrar no mérito da questão de se a “culpa” das opiniões comuns viriam de determinada pessoa ou grupo. Sem contar que o problema não é a existência de opiniões comuns, mas o fato de não se discutir de forma jornalística (por exemplo, analisando os vários lados possíveis de uma questão) para se chegar a essas conclusões.

Uma das vantagens de jornais e revistas sobre os livros enquanto meios divulgadores de idéias, é que eles permitem que os responsáveis pelo conteúdo os mantenham atualizados e até mesmo corrijam eventuais erros mais rapidamente do que se tivessem que aguardar por uma “segunda edição”. No caso do jornalismo analítico e crítico, incorrer em erro é comum, mas a chance de corrigi-los é o que dá credibilidade às publicações.

O jornalismo espírita se enquadra nesse conceito, embora o medo de cometer enganos faça com que a discussão de temas polêmicos fique, com raras exceções, na repetição das definições dadas pela Federação Espírita Brasileira. Não que ela esteja necessariamente errada, mas é que um debate

¹³ HUAIXAN, José Queid Tufaile (editor). Jornalismo doutrinário. *A Voz do Espírito*, v. 10, n. 89, p. 2.

amplo, com argumentos sólidos, daria mais credibilidade ao próprio Espiritismo frente a pessoas de outras crenças.

2.3. Profissionais na imprensa espírita

Apesar da grande quantidade de jornais e revistas espíritas existentes no Brasil, não há nenhum constituído apenas por jornalistas formados. Quase todos contam apenas com um profissional para o cargo de jornalista responsável pela publicação, e isso para poder circular legalmente.

Contudo, apesar de ser comum a não-profissionalização dos jornalistas que trabalham em órgãos espíritas, existe um congresso anual voltado à área. Criado em 1939, o Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas tem o propósito de discutir a divulgação do Espiritismo nos diversos meios de comunicação.

Num desses congressos, surgiu a idéia da criação de uma associação que congregasse todos os envolvidos com a imprensa espírita. Foi fundada então a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, a Abrajee. A existência do termo “escritores” no nome da associação não tinha outra função senão a de permitir a inscrição das pessoas não formadas em Jornalismo mas que estivessem ligadas à imprensa espírita.

Depois de um tempo, mudou-se a sigla de Abrajee para Abrade, que significava Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo. A justificativa era a possibilidade de congregar também aqueles que trabalhavam em rádio e TV, além das pessoas que proferiam palestras. Com isso, a associação não mais se resumia a jornalistas (formados ou não), mas passava a abranger todos aqueles que, de alguma forma, divulgavam o Espiritismo.

Por um lado isso poderia ser considerado bom, já que ampliou o leque de pessoas a discutir como divulgar melhor a doutrina. Mas essa atitude acabou por afastar ainda mais a profissionalização das redações espíritas ao passo que descaracterizou-se a necessidade do jornalista na divulgação doutrinária.

Os responsáveis pelas publicações espíritas buscam pessoas que estudam o Espiritismo e querem colaborar com sua divulgação para escrever os textos dos periódicos, não precisando para isso serem eles necessariamente formados em Jornalismo.

O jornal *A Voz do Espírito*, por exemplo, possui apenas um jornalista em seu quadro. Exatamente o que é responsável pela publicação. O editor e demais colaboradores do periódico são comerciantes, professores e médicos, todos estudantes do Espiritismo.

O editor do jornal José Queid Tufaile Huaixan, que é piloto de aviões e comerciante, concorda que o fato de não possuir profissionais do Jornalismo no quadro do jornal dificulta, mas apenas pelo fato do desconhecimento de técnicas de texto jornalístico.

Assim como a maioria dos periódicos espíritas, eles procuram minimizar esses defeitos lendo os manuais de redação editados pelos grandes jornais e discutindo métodos e regras entre si.¹⁴ Muitos consideram que, em relação ao conteúdo dos textos, a formação na área jornalística não é essencial.

A opção por artigos de pessoas ligadas ao Espiritismo sem possuírem necessariamente a formação em Jornalismo é um dos motivos da Imprensa Espírita ter um lado doutrinário muito forte ao contrário de um aspecto de discussão com bases jornalísticas, mesmo desconsiderando que os conhecimentos da forma e técnica de texto, aliado ao conhecimento técnico do assunto, permitiria que se atingisse um público maior.

Devemos levar em consideração que um jornal ou revista ligado a determinada religião não pode mesmo criticar sua doutrina. Até porquê um dos pontos mais importantes da existência de uma imprensa específica para determinada religião é a possibilidade de aumentar o número de seus adeptos pela divulgação de suas idéias.

Mas manter os veículos apenas entre seus próprios adeptos, não auxilia

¹⁴ entrevista com José Queid Tufaile Huaixan, editor do jornal *A Voz do Espírito*

na divulgação do Espiritismo. Experiências com jornais ou revistas que contivessem informações sobre a doutrina de forma agradável e acessível permitiria que se atingisse, inclusive, pessoas de outras religiões. Mesmo que essas pessoas não mudassem sua crença, pelo menos conheceriam a doutrina espírita e poderiam falar sobre ela sem cometer erros ou confundindo-a com outras manifestações religiosas.

CAPÍTULO III - VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO ESPÍRITAS

Como no Brasil existe uma grande quantidade de periódicos espíritas, optamos, para fins de estudo, escolher alguns veículos que representem tendências jornalísticas dentro da doutrina. O estudo dos órgãos, portanto, é realizado de maneira genérica, o que não o invalida.

Para compreender o perfil da imprensa espírita no Brasil, é necessário também buscar suas raízes e sua ideologia, pautadas nos postulados de Allan Kardec.

3.1. Primeiros periódicos espíritas no Brasil

A intenção não é fazer um registro histórico, mas analisar os primeiros periódicos antes da criação da revista *Reformador* para mostrar as diferenças em relação à atualidade. Além disso, não há um cadastro completo de periódicos, sendo o último trabalho nesse sentido o livro *A imprensa espírita no Brasil 1869-1978* do jornalista Clóvis Ramos.

O primeiro periódico brasileiro ligado ao Espiritismo foi a revista *Eco d'Além Túmulo*, fundada em Salvador, Bahia, no ano de 1869 por Luiz Olímpio Teles de Menezes. Trazia o subtítulo “Monitor do Espiritismo no Brasil” e era impressa nas gráficas do jornal *Estado da Bahia*.

A *Eco d'Além Túmulo* foi um marco na imprensa espírita brasileira. Foi inclusive citada na *Revue Spirite* de junho de 1869. O curioso é que, no artigo sobre a revista brasileira, que incluiu trechos de vários artigos de Luiz Olímpio vertidos para o francês, os franceses falaram exatamente sobre o problema da revista brasileira trazer um aspecto religioso maior que científico ou filosófico:

*(...) Outras passagens, referindo-se especialmente à questão religiosa, dão-nos ocasião para algumas reflexões críticas. Para nós, o Espiritismo não deve tender para nenhuma forma religiosa determinada. Ele é e deve permanecer como uma filosofia tolerante e progressiva, abrindo seus braços a todos os deserdados, qualquer que seja a nacionalidade e a convicção a que pertençam.*¹

O periódico parou de ser publicado em seu segundo ano de existência, mas a data de sua primeira edição é considerada como o marco inicial da imprensa espírita no Brasil, tendo sido Luiz Olímpio homenageado por selo do Correio em 1969, ano do Centenário da *Eco d'Além Túmulo*.

O segundo periódico espírita brasileiro foi um jornal. *O Espírita*, de Natal (RN), foi criado em 1874 por Manoel Gomes. Desde aquela época, os periódicos eram fundados e mantidos por instituições espíritas. Esse foi mantido pela FERN (Federação Espírita do Rio Grande do Norte) e deixou de ser publicado em 1876 porque, na época, o movimento espírita potiguar começou a diminuir de força.

A primeira revista do estado do Rio de Janeiro surgiu em 1875. Foi a *Revista Espírita*, fundada pela Sociedade de Estudos Espíritos Grupo Confúcio. Era uma revista mensal fundamentada em estudos psicológicos e seguia exatamente os mesmos moldes da *Revue Spirite*. Mantinha o mesmo

¹ KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. São Paulo: Edicel, s.d., v. 12, p. 200

formato da revista francesa e também contava com tradução de vários de seus artigos.

Antônio da Silva Neto, responsável pela *Revista Espírita* gastava boa parte das páginas do periódico para rebater as críticas contra o Espiritismo que eram publicadas especialmente no *Jornal do Commercio* e no *Novo Mundo*. Já mostrava desde essa época que um dos principais problemas da imprensa espírita em seu início foram as diversas críticas que recebia especialmente de religiosos de outras tendências.

Antes da publicação de *Reformador*, outros quatro periódicos foram lançados, todos em 1881: *Revista da Sociedade Acadêmica Deus Cristo e Caridade* e *O Espiritismo*, ambos do Rio de Janeiro, *União e Crença*, de Areias (SP) e *A Cruz*, de Recife (PE).

O jornal *União e Crença* foi o primeiro a se definir por uma abordagem unicamente religiosa. “Esse jornal pugnou-se pela união da família espírita, ao tempo um tanto dividida entre místicos e científicos. Preferiu divulgar o Espiritismo na forma que melhor sabem os brasileiros: religião”.²

Isso confirmou a preocupação da *Revue Spirite* em relação à imprensa espírita brasileira, que veio a ser confirmada com a publicação da *Reformador* dois anos depois: o lado religioso sobrepujando o científico.

Segundo Alberto de Souza Rocha, essa tendência é normal porque o lado moral é mais acessível ao grande público no Brasil. “Esse fato deve-se a isso e também à índole do povo brasileiro. Nós viemos do catecismo. As famílias espíritas vieram de um contexto principalmente católico”.³

Esse motivo então levou a haver, desde aquela época, uma maior preocupação com os aspectos religiosos do que científicos. “Até porque o lado

² RAMOS, Clóvis. *A imprensa espírita no Brasil 1869-1978*. Juiz de Fora: Instituto Maria, 1979. p. 156

³ entrevista com Alberto de Souza Rocha, redator da *Revista Internacional de Espiritismo*

científico obriga a estudo e estamos num país onde pouco se estuda”.⁴

3.2. Revistas: formato

Geralmente há a opção por publicar revistas quando se busca criar veículos espíritas com uma periodicidade longa ou um grande número de páginas. Mesmo assim, ainda não há revistas com tratamento gráfico nos moldes das publicações tradicionais vendidas em bancas. Muitas, como a *Revista Internacional de Espiritismo* estão iniciando um processo de atualização gráfica, mas ainda não atingiram um nível que possa ser considerado ideal.

Por sinal, apenas a *Revista Espírita Allan Kardec* e, mais recentemente, a *Visão Espírita* são vendidas em bancas, sendo todas as demais ou vendidas através de assinaturas ou distribuídas em centros espíritas.

Dois exemplos até certo ponto opostos entre as revistas espíritas são a *Reformador* e a já citada *Revista Espírita Allan Kardec*. A primeira é a mais antiga publicação espírita no país ainda em circulação e, até pelo fato de ser publicada pela Federação Espírita Brasileira, é a mais vendida. A outra, foi a primeira revista espírita a tentar ser vendida em bancas com distribuição nacional e a ter um comportamento editorial semelhante às revistas convencionais.

3.2.1. *Reformador*

A revista *Reformador* foi criada em 21 de janeiro de 1883, sendo hoje o periódico brasileiro dedicado ao Espiritismo mais antigo ainda em publicação. Fundada pelo fotógrafo português Augusto Elias da Silva, trazia desde essa época o subtítulo “Deus, Cristo e Caridade”. Até dezembro de 1905 possuía

⁴ *idem*

formato jornal, tinha periodicidade quinzenal e contava com apenas quatro páginas.

Em seu primeiro artigo na *Reformador*, Augusto Elias definiu as diretrizes que definiriam o trabalho da revista e o que ele imaginava para toda a imprensa espírita, que deveria ser “batalhadora da paz” e armada de tolerância e fraternidade.⁵

No segundo ano de existência, a *Reformador* passou a ser órgão da recém-surgida Federação Espírita Brasileira. A partir daí, a responsabilidade pela edição da revista sempre ficava a cargo dos presidentes da entidade.

Hoje em dia, a revista tem periodicidade mensal e é distribuída através de assinatura para o Brasil e o exterior, além de ser distribuída gratuitamente em diversos centros espíritas. Sua tiragem é de 25 mil exemplares, tornando-a a mais vendida revista espírita brasileira da atualidade.

A *Reformador* é uma espécie de órgão “oficial” de divulgação da Federação Espírita Brasileira - o que não significa que seja considerado como o órgão “oficial” do Espiritismo, pois, como já foi dito, não há nenhuma instituição de defina normas a serem consideradas pelos seguidores da doutrina.

A revista não é vendida em bancas, sendo distribuída exclusivamente por via de assinaturas. Por esse motivo, não há uma preocupação gráfica com suas capas que, atualmente, trazem a reprodução das capas de livros publicados pela Federação Espírita Brasileira, além de uma lista das principais matérias da edição.

Segundo o atual presidente da Federação, Juvanir Borges de Souza, a intenção de publicar os livros na capa da revista, independente de qual seja o principal assunto da edição, é realmente de fazer propaganda dos livros, pois é mais um meio para a divulgação do Espiritismo, já que a Federação Espírita Brasileira é a maior editora de livros espíritas do país, com mais de 400 títulos

⁵ RAMOS, Clóvis. *op. cit.*, p. 129

publicados.

Os textos da revista possuem características literárias e são escritos por colaboradores. Todos artigos enviados são analisados, sendo os autores livres para escolherem o tema. O diretor, o diretor-substituto e os redatores fixos da revistas sempre analisam o conteúdo e fazem eventuais revisões. “Não emitimos opiniões ou pareceres que contradigam os assuntos ventilados. Simplesmente rejeitamos os trabalhos em causa, não os publicando ou devolvendo-os”.⁶

A revista também traz as súmulas de todas as reuniões do Conselho Federativo Nacional, que engloba as Federativas Estaduais e do Distrito Federal e as chamadas Entidades Especializadas de Âmbito Nacional: a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, a Cruzada dos Militares Espíritas e o Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

3.2.2. *Revista Espírita Allan Kardec*

A *Revista Espírita Allan Kardec* foi fundada em 3 de outubro de 1989 por um grupo de espíritas liderados por Paulo Daltro de Oliveira, na época presidente do Lar Espírita Francisco de Lima - instituição constituída por duas creches, uma escola de 1º grau e uma gráfica de pequeno porte.

Apesar de ter sido a primeira revista espírita vendida em bancas de jornais, segue o “exemplo” das demais publicações espíritas brasileiras e só possui um jornalista formado no cargo de “Jornalista Responsável”.

Mas, embora no texto não haja necessariamente jornalistas entre os colaboradores, os demais cargos da revista são preenchidos preferencialmente por profissionais de cada área. A editoria de marketing, por exemplo, é exercida por uma profissional de Comunicação Social com experiência em

⁶ entrevista com Juvanir Borges de Souza, presidente da Federação Espírita Brasileira

publicações institucionais e publicitárias. As áreas de design, fotografia, digitação e paginação, são exercidas por profissionais habilitados contratados como *free lancer*, dependendo sempre dos recursos financeiros disponíveis.⁷

Um dos maiores problemas por que passam as revistas espíritas - a publicidade - também é coordenada por um profissional: a gerência comercial é exercida por profissional da área de vendas e administração. Apesar disso, é muito comum que apenas outras instituições espíritas, ou empresas comprometidas com o Espiritismo, comprem espaço publicitário, tanto nesse quanto nos demais periódicos espíritas.

O ponto comum entre todos os profissionais que atuam na revista é o fato deles serem espíritas.

Desde o início, a *Revista Espírita Allan Kardec* publica artigos originais e textos transcritos de outras publicações, mesmo que não sejam publicações espíritas. O importante, para eles, é que o conteúdo se aplique ao estudo do Espiritismo, o que ocorre principalmente com artigos científicos.

O importante é que o conteúdo dos textos se aplique a qualquer época, leve à melhoria do ser humano e seja coerente com os princípios da Doutrina Espírita, codificados por Kardec. Em suas páginas o leitor encontra tanto o texto eminentemente espírita quanto o oriental, o católico, o budista, a nota da grande imprensa, enfim uma gama variada de informações para seu aprimoramento espiritual. Por esta razão o texto tanto pode ser atual quanto ter sido escrito há 60 anos atrás: ambos serão sempre perenes pois abordam temas que por muito tempo ainda interessarão o ser humano: quem

⁷ entrevista com Maria de Fátima Melo Salvo, editora da *Revista Espírita Allan Kardec*

*sou? Como sou? De onde vim? Para quê vim? Para onde vou?
Sou eterno ou perecível?*⁸

No caso da *Revista Espírita Allan Kardec*, a ausência de profissionais de Jornalismo preocupa mais do que em outras publicações similares. Apesar dos textos não serem escritos necessariamente por jornalistas, a editora Maria de Fátima Melo Salvo considera que, caso a redação tivesse jornalistas remunerados com tempo de dedicação integral para a produção de reportagens e entrevistas especiais, isto viabilizaria o projeto de transformar a revista em publicação mensal.

Além disso, até 1993, grande parte do trabalho era desenvolvido por voluntários, independente da formação acadêmica. A partir de outubro de 1993, com a contratação de uma profissional em Comunicação Social e um designer gráfico, a edição, produção e distribuição da revista mudaram consideravelmente com a introdução paulatina de procedimentos técnicos corretos e com a criação dos departamentos de arte gráfica, editoria e marketing.

O ponto principal da *Revista Espírita Allan Kardec* é seu pioneirismo na venda em bancas. Maria de Fátima pondera que a venda de veículos de comunicação espíritas fora dos grupos espíritas não é algo fácil, passando desde a ação de alguns seguidores de outras religiões até a burocracia das distribuidoras, contratos desvantajosos e obstáculos técnicos.⁹

Apesar disso, o trabalho de venda em bancas trouxe um bom resultado. Hoje, a *Revista Espírita Allan Kardec* vende um total de 18 mil exemplares - incluindo a venda através de assinaturas. E começa a ser seguida por outras publicações espíritas, como a *Visão Espírita*.

⁸ *idem*

⁹ *ibidem*

3.3. Jornais: formato

O formato mais utilizado atualmente pelos veículos de comunicação espíritas é o jornal, em especial os formatos tablóide e os boletins. O principal motivo é o menor custo que esse tipo de publicação tem em relação às revistas.

Porém, os jornais dificilmente possuem periodicidade menor do que mensal. Mesmo aqueles em formato *standard*. Essa característica está mais ligada a problemas financeiros que ideológicos ou técnicos.

O formato dos textos também está muito mais próximo da subjetividade dos textos de revista e literários. Com exceção dos boletins, não há textos objetivos ou que sigam, pelo menos, a “regra” do lide.

Os boletins, por sinal, são considerados como muito importantes para a divulgação do movimento espírita. Os boletins são jornais pequenos, normalmente impressos em papel *off-set* com formato A3. Normalmente as instituições que não possuem dinheiro para produzir um jornal ou revista tem um boletim, que costuma ser distribuído via correio.

A grande diversidade de conteúdos dificulta a escolha de exemplos para análise. Optamos pelos jornais *A Voz do Espírito* e *Jornal Espírita*, que são diferentes basicamente em suas concepções de divulgação do Espiritismo. O primeiro, possui uma linha auto-definida como “crítica político-doutrinária”. O segundo, segue principalmente as informações da Federação Espírita de São Paulo, a qual está ligado.

3.3.1. *A Voz do Espírito*

O jornal *A Voz do Espírito* possui uma postura crítica e analítica muito forte, indo diversas vezes de encontro com as idéias da Federação Espírita Brasileira. Foi criado em novembro de 1987 na cidade de São José do Rio Preto (SP) e é editado pelo Grupo Espírita Bezerra de Menezes.

Sua importância dentro da imprensa espírita nacional vai além do fato de

ter uma das maiores tiragens dentro do jornalismo espírita entre os jornais não ligados às federações.¹⁰ Num formato *standard* e com oito páginas, a *Voz* possui espaço para o editorial chamado “Opinião”, onde é colocada a posição do jornal sobre fatos recentes da doutrina espírita. Também há um espaço grande para cartas dos leitores, por muitas vezes contendo até críticas ao jornal.

O jornal discute aspectos doutrinários, mas abre um espaço muito grande em comparação aos outros periódicos espíritas para a abordagem de temas ligados à prática do espiritismo e às atitudes dos centros espíritas, especialmente em relação às atitudes de nomes importante do Espiritismo brasileiro.

Sempre que um assunto é debatido, toma-se por base algum dos livros de Allan Kardec para dar sustentação teórica ao assunto tratado. Qualquer assunto moral ou científico que esteja em evidência na imprensa tradicional, é abordado pelo jornal. Por mais delicado que seja. Costumam abordar desde clonagem até homossexualismo, muitas vezes trazendo opiniões divergentes sobre o mesmo assunto.

Os leitores sempre são incentivados a participar. Muitas vezes, há críticas quanto a textos ou posicionamentos editoriais que afetem determinadas pessoas ou grupos existentes no movimento espírita. Mas, no aspecto de estudo da doutrina, as opiniões do jornal costumam ser bem aceitas pelos leitores.

A *Voz do Espírito* é uma exceção dentre a maioria dos órgãos, pois contesta explicitamente a Federação Espírita Brasileira. “A Federação Espírita Brasileira é uma instituição dirigida por uma política ortodoxa. Tem um certo ar de ‘Igreja Católica’ e, como tal, não poderia agir de maneira liberal frente às

¹⁰ a tiragem total do jornal *A Voz do Espírito* é de 7 mil exemplares bimestrais, sendo mais da metade distribuídos gratuitamente em centros espíritas do Brasil e do exterior

críticas que recebe”.¹¹

Por esse motivo também a *Voz do Espírito* já foi por algumas vezes criticada na própria revista *Reformador*, da Federação Espírita Brasileira. Ter um posicionamento crítico não significa necessariamente que o jornal esteja correto em tudo o que diz. Mas, pelo menos, consegue “fugir” do aspecto puramente doutrinário das publicações espíritas no Brasil.

3.3.2. *Jornal Espírita*

A Federação Espírita de Estado de São Paulo conta com dois periódicos: *Jornal Espírita* e *O Semeador*. O primeiro foi fundado em 1º de julho de 1975 pelo Departamento Editorial do Núcleo Espírita Caminheiros do Bem, de São Paulo, tendo sido transferido para a federação paulista em 16 de maio de 1990.

Já o jornal *O Semeador*, foi criado em 1º de março de 1944 por Pedro de Camargo “Vinícius”, Edgard Armond e Maria Cajado de Oliveira. A explicação para seu nome está no sub-título, que diz “A semente é a palavra de Deus”.

Ambos os jornais possuem linha editorial que privilegia a divulgação do movimento espírita nacional e internacional. Trazem reportagens e artigos sobre os mais variados assuntos, sempre adaptando as informações à ótica do Espiritismo.

O *Jornal Espírita*, em especial, já chegou a ter uma tiragem de 87 mil exemplares na década de 70. Hoje, publica 17 mil exemplares mensais, mas nem por isso perdeu sua importância dentro do contexto do Espiritismo no Brasil. Ele é vendido em bancas, embora não possua uma distribuição nacional.

Esse jornal foi considerado por Clóvis Ramos como o mais completo do país, pois estaria “sempre abordando temas atuais, alguns até polêmicos, tudo

¹¹ entrevista com José Queid Tufaile Huaixan, editor do jornal *A Voz do Espírito*

com discernimento e independência”.¹²

Buscava um tratamento mais jornalístico ao texto, sem descuidar dos aspectos doutrinários. Sua grande aceitação pelo público mostrava que esse era um bom caminho a se seguir para a popularização da doutrina espírita. Trazia reportagens, pesquisas e entrevistas para servirem de suporte ao noticiário sobre o movimento espírita.

Devido à grande quantidade de periódicos espíritas, é difícil definir se foi o *Jornal Espírita* o pioneiro no tratamento jornalístico das reportagens, mas sua alta tiragem no período em que melhor empregou esse estilo de texto mostra que é possível produzir um órgão doutrinário sem fugir do aspecto jornalístico.

3.4. Internet

O Espiritismo tem grande presença na Internet. Embora as formas de divulgação nesse meio sejam as mais variadas, iremos nos ater à divulgação de periódicos *on-line*. Boa parte dos jornais e revistas espíritas têm versão para a rede mundial, seja contendo alguns artigos ou apenas como “propaganda”.

Porém, a grande facilidade que há em se publicar um *site* na Internet, aliada ao custo quase nulo que isso demanda, fez com que surgissem vários jornais e boletins com distribuição exclusiva na Internet.

Um dos mais antigos é o *Gotas de Luz*¹³. Distribuído na rede desde 1996, o boletim é mantido pelo analista de sistemas Milton Ferreira de Andrade Filho e é distribuído através de e-mail para “assinantes”. Também possui uma homepage que reproduz o conteúdo dos e-mails.

O *Gotas de Luz* é um exemplo de jornal *on-line* que mantém uma certa semelhança com os jornais espíritas impressos. Milton Andrade publica o

¹² RAMOS, Clóvis. *op. cit.*, p. 85

¹³ endereço do *site* na Internet: www.vemes.com/gotas_de_luz

boletim com periodicidade certa e conta com dois colaboradores fixos.

Mas, se por um lado a Internet facilita a divulgação do Espiritismo através de periódicos que não conseguiriam se manter impressos, ela faz com que suma definitivamente a necessidade de jornalistas formados. Enquanto jornais e revistas impressos precisam, por lei, contar com pelo menos um jornalista responsável para funcionarem, os boletins na Internet podem ser escritos, diagramados e distribuídos por apenas uma pessoa, seja qual for sua profissão ou formação acadêmica.

Diferentemente do *Gotas de Luz*, há *sites* que não têm compromisso em manter periodicidade ou mesmo uma “cara” de jornal. Outros contam com boletins dentro de homepages mais complexas, como é o caso do Grupo de Estudos Avançados Espíritas,¹⁴ instituição exclusivamente virtual que também é considerado como o primeiro *site* espírita do mundo.

O GEAE foi criado em outubro de 1992 nos Estados Unidos pelo brasileiro Raul Franzolini Neto como um grupo de discussão baseado em e-mail. Atualmente possui, entre outros serviços, um boletim semanal que é publicado em português e inglês.

Embora sejam várias as formas de divulgação que o Espiritismo encontra na Internet, o caso específico das publicações periódicas que podem ser consideradas como Jornalismo *on-line* são as que mais interessam.

Se no âmbito da “realidade” já são encontrados diversos periódicos que contêm apenas o aspecto doutrinário sem a preocupação de discussão de temas científicos, na Internet o caso ocorre com mais frequência. Ao se levar em consideração que qualquer pessoa pode publicar um *site* na Internet, percebe-se que grande parte dos boletins *on-line* não seguem um padrão jornalístico, às vezes mantendo uma irregularidade no que diz respeito à própria doutrina.

As religiões que se afirmam como espíritas (embora não o sejam) também publicam periódicos denominados como “jornais espíritas” ou

¹⁴ endereço do *site* na Internet: www.geae.org

“boletins espíritas”. E, curiosamente, trazem tópicos relacionados a Espiritismo juntamente com de suas próprias religiões ou cultos.

A própria Federação Espírita Brasileira mantém um site na Internet em português, inglês, espanhol e francês.¹⁵ A revista *Reformador* tem um espaço na homepage, onde os leitores podem ler os textos mais recentes. Outros jornais e revistas mantêm o mesmo serviço, disponibilizando em seus *sites* todos os alguns textos de cada edição.

Porém, apesar de haver uma certa irregularidade no que diz respeito à divulgação da doutrina, os jornais e revistas *on-line* atingem um público mais heterogêneo que seus congêneres impressos. Adeptos de outras religiões que nunca leriam um jornal espírita o fazem na Internet. Apesar disso, a divulgação através desse meio ainda é muito recente e, por vezes, não utilizada em toda sua potencialidade.

¹⁵ endereço do *site* na Internet: www.febrasil.org.br

CONCLUSÃO

A imprensa espírita no Brasil tem um perfil pouco jornalístico. Embora os periódicos espíritas nacionais sejam, atualmente, referência mundial para o estudo do Espiritismo, eles dificilmente discutem com bases jornalísticas (análise de várias posições contraditórias, por exemplo) os temas que se propõem a conduzir. Apesar do próprio Allan Kardec agir de forma mais jornalística quando iniciou a *Revue Spirite*, os veículos brasileiros atuais são muito doutrinários.

A provável origem dessa contradição é encontrada na história do desenvolvimento da doutrina espírita no país, onde buscou-se um aspecto religioso muito forte, em detrimento do científico.

Outro fato que, de certa forma prejudica a imprensa espírita no país, é a ausência de profissionais de Jornalismo nas redações. Não que a formação seja importante para a qualidade do texto, mas o desconhecimento das técnicas jornalísticas por parte de várias revistas e jornais impede que se tenha um texto objetivo e fácil de ser lido e entendido pelos que não estudam o Espiritismo ou que são adeptos de outras doutrinas religiosas.

Este trabalho de pesquisa não traz soluções para esses problemas. Consideramos, inclusive, que aos poucos a situação está se modificando ao analisar as evoluções técnicas de revistas como a *Revista Internacional de Espiritismo* e a *Revista Espírita Allan Kardec*, que, mesmo ainda estando longe do formato gráfico de revistas tradicionais, estão evoluindo gradativamente dentro de suas possibilidades financeiras.

Inicialmente, abordamos o Espiritismo historicamente e explicamos os pontos base de sua doutrina, para que ficasse mais claro alguns dos motivos que levam à importância dada a seu aspecto religioso.

Com a análise, no segundo capítulo, da *Revue Spirite* e do perfil histórico da imprensa espírita mundial e brasileira, pudemos verificar a evolução da abordagem científica em direção à religiosa. Ficando claro,

também, que a baixa quantidade de jornalistas formados atuando nos veículos de comunicação espíritas influencia esse fato.

No terceiro capítulo, apresentamos a análise de quatro veículos. A escolha não teve outro caráter senão de permitir uma observação genérica sobre o perfil da imprensa espírita no Brasil. Foram escolhidos órgãos que caracterizassem segmentos diferenciados em cada estilo jornalístico.

Por fim, a rápida abordagem sobre a divulgação do Espiritismo na Internet - que está se consolidando aos poucos -, mostra a necessidade de outras pesquisas aprofundarem-se nesse tema.

A ausência de uma bibliografia mais completa a respeito do assunto pode ter prejudicado a pesquisa em certos aspectos, como uma análise histórica da imprensa espírita no Brasil. Mas a busca de fontes primárias teve um resultado importante, pois foi possível se perceber que a aparente falta de profissionalização é compensada pela boa-vontade daqueles que trabalham com a imprensa espírita.

Obviamente, apenas boa-vontade não fará surgir uma imprensa de qualidade, que redundaria numa melhor divulgação da doutrina espírita. Mas, pelo menos, isso faz com que as pessoas ligadas ao movimento espírita percebam aos poucos a importância de unir aqueles que possuem o conhecimento da doutrina com os que dominam as técnicas de produzir bons veículos de comunicação.

Como o alvo desse estudo é dinâmico, importante se torna que mais pessoas produzam pesquisas com esse objeto de estudo. Outros temas a serem abordados seriam os programas televisivos e radiofônicos ligados ao Espiritismo. Ou ainda, como já dissemos, uma análise mais ampla quanto à Internet assim que esse meio estiver mais consolidado.

A ausência de livros e pesquisas ligados à imprensa espírita faz com que o assunto não seja discutido apesar da importância que tem. Portanto, o ideal é que pesquisadores do Jornalismo analisem esses fatores, tanto em relação à imprensa espírita quanto à imprensa ligada às demais doutrinas religiosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

- ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA. *Curso básico de Espiritismo*. 8ª ed. São Paulo: Aliança, 1994. 171p.
- AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica*. 5ª ed. Piracicaba: Unimep, 1997. 206p.
- EDITORA ABRIL. *Almanaque Abril 98*. São Paulo: Abril, 1998. 705p.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Espiritismo de A a Z*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1995. 552p.
- KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 77ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1994. 494p.
- KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Trad. Julio Abreu Filho. São Paulo: Edicel, s.d., 12v.
- RAMOS, Clóvis. *A imprensa espírita no Brasil 1869-1978*. Juiz de Fora: Instituto Maria, 1979. 170p.
- SIGNATES, Luiz. *Os Espíritas na Internet; interatividade e alteridade no jogo das identidades culturais*. Recife, 1998. 19p. [Intercom - GT Comunicação e Religiosidade - UFPE]
- VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, s.d.. 155p.

ARTIGOS

- BORGES, Juvanir (editor). Imprensa Espírita. *Reformador*, Rio de Janeiro, v. 116, n. 2029, p. 6, abr. 1998.
- FERNANDES, Eduardo. A divulgação do Espiritismo. *Homepage da Associação dos Divulgadores Espíritas do Rio de Janeiro*, www.ade-rj.org, out. 1998.
- FERNANDES, Eduardo. Relação entre jornalismo espírita e fé-racional. *Homepage da Associação dos Divulgadores Espíritas do Rio de Janeiro*, www.ade-rj.org, out. 1998.

HUAIXAN, José Queid Tufaile (editor). Jornalismo doutrinário. *A Voz do Espírito*, São José do Rio Preto, v. 10, n. 89, p. 2. jan./fev. 1998.

INTERNET

ASSOCIAÇÃO DOS DIVULGADORES ESPÍRITAS DO RIO DE JANEIRO. www.ade-rj.org. out. 1998

GOTAS DE LUZ. www.vemes.com/gotas_de_luz. out. 1998

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS. www.geae.org. out. 1998

IBOPE. Censo demográfico 1991. *Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA*, www.ibge.gov.br, out. 1998.

ENTREVISTAS

ALBERTO DE SOUZA ROCHA, escritor, redator da *Revista Internacional de Espiritismo* (entrevista em 07/11/98)

ALTAMIRANDO CARNEIRO, jornalista, editor de *O Semeador* (entrevista em 10/11/98)

JOSÉ QUEID TUFÁILE HUAIXAN, editor do jornal *A Voz do Espírito* (entrevista em 27/10/98 e 29/10/98)

JUVANIR BORGES DE SOUZA, presidente da Federação Espírita Brasileira (entrevista em 10/11/98)

MARIA DE FÁTIMA MELO SALVO, editora da *Revista Espírita Allan Kardec* (entrevista em 09/11/98)

MILTON FERREIRA DE ANDRADE FILHO, analista de sistemas autônomo, criador do *Gotas de Luz* (entrevista em 22/10/98)

ANEXOS

ANEXO 1

ALBERTO DE SOUZA ROCHA, escritor
redator da *Revista Internacional de Espiritismo*
entrevista ao autor em 7 de novembro de 1998

Como foi seu ingresso na imprensa espírita?

Quando eu dava aula no Instituto de Cultura Espírita resolvi publicar meus primeiros livros. Graça a esses livros, fui convidado a participar do conselho de redação da *Revista Internacional de Espiritismo* e do jornal *O Clarim*. Minha intenção ao trabalhar nesses veículos é que a doutrina fosse compreendida e seguida.

Como era a imprensa espírita no passado?

Sempre existiram vários jornais e revistas. Em 1939 ocorreu o 1º Congresso de Jornalistas Espíritas no Rio de Janeiro. Os seguintes foram em São Paulo, Minas e Paraná. No 5º Congresso, em Niterói (RJ), apresentei a tese de que todos os que estivessem ligados à imprensa espírita, jornalistas ou não, deveriam manter uma relação de endereços. No congresso de Santos (SP), Américo de Oliveira Borges propôs a criação da Associação Brasileira de Imprensa Espírita, que no final acabou se denominando Associação Brasileira dos Jornalistas e Escritores Espíritas (Abrajee). A grande questão era que o congresso era de jornalistas mas, juridicamente, só pessoas diplomadas ou cadastradas como jornalistas poderiam ter essa denominação. Por isso, optamos por “jornalistas e escritores espíritas”. Mas algumas questões continuavam em aberto, até que foi definido, há pouco tempo, o termo Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo (Abrade), para reunir jornalistas, escritores e todos que divulgarem o Espiritismo de alguma forma.

Quais são as principais diferenças que o senhor nota na imprensa espírita brasileira em relação ao passado?

Hoje há uma dificuldade maior em se publicar jornais espíritas. As tipografias, por exemplo, só fazem tiragens de mil exemplares ou mais, não importando se só queremos 100 ou 200. Como é do próprio bolso que tiramos dinheiro para a publicação, fica difícil.

Por que na maioria dos jornais e revistas não há jornalistas formados?

Esse é um dos grandes problemas que encontramos. Quase sempre você pega um jornal espírita e no editorial aparece um “jornalista responsável”, que é necessário para o jornal ter circulação dentro da Lei. Mas os textos costumam ser mesmo de escritores espíritas, não necessariamente jornalistas.

Por que é difícil encontrar jornais contestadores?

Existem jornais contestadores. O jornal *Abertura*, de Santos, é um típico jornal contestador. *A Voz do Espírito*, de São José do Rio Preto, também. Acredito que a doutrina tem sua base institucional na Codificação. O que sair dali, dentro do contexto geral, pode ser discutido. Caso contrário, o Espiritismo se tornaria igual às Igrejas onde ninguém pode contestar nada. O Espiritismo é aberto à discussão, mas até onde o bom senso estabelece um limiar. E esse limiar é a obra de Allan Kardec. Inseminação artificial, por exemplo, pode ser discutida sem problemas. O que não se poderia discutir é se ocorre ou não a reencarnação. Mas, se você disser que a reencarnação de uma pessoa ocorre em determinadas circunstâncias e outro coloca de maneira diferente, pode-se discutir. Só não pode realmente discutir o básico, mas, dentro do básico, pode discutir os pormenores. A própria Federação Espírita Brasileira às vezes diz coisas que nós não aceitamos. Ela tem um papel importante, mas ninguém é dono absoluto da verdade. Com o passar do tempo as verdades mudam. O próprio Kardec falou que, se a ciência provar que algum ponto da doutrina está errado, deve-se seguir a ciência. Nem mesmo Kardec se julgava dono da verdade.

Normalmente o lado moral da doutrina é o principal aspecto do Espiritismo no Brasil. A que se deve esse fato?

Isso ocorrer até porque o aspecto moral é mais acessível ao grande público, mas também por causa da índole do povo brasileiro. Nós viemos do catecismo. As famílias espíritas vieram de um contexto principalmente católico. Por isso há mais facilidade de aceitação do lado religioso, moral do que do lado científico. Até porque o lado científico obriga a estudo e estamos num país onde pouco se estuda. Eu sou suspeito para falar, mas uma das revistas que leva mais a sério o aspecto científico é a *Revista Internacional de Espiritismo*.

Esse aspecto tende a mudar?

O que eu acho é que não há choque. Há preferência entre tendências. No começo do movimento espírita houve uma dissidência curiosa entre os chamados “religiosos” e “científicos”. Havia um choque muito grande, mas hoje eu penso que você deve sempre lembrar que uma mesa não fica em pé com apenas duas pernas. Tem que ter três. A “mesa” do Espiritismo é esse “tripé” ciência-filosofia-religião sem o qual, cai. A religião é aquilo que nos leva a Deus e o Espiritismo não tem outro objetivo. Então, por que evitar falar do religioso? Agora, eu faço uma distinção entre religião e “igrejismo”. O Espiritismo não deve ter um “igrejismo”, que seria a preocupação com as manifestações extreriores.

A Revue Spirite está, em termos de conteúdo, muito parecida com as revistas brasileiras. Por quê?

São estágios que levam à evolução das técnicas. Mas temos que nos preocupar com técnica e também com conteúdo. Por exemplo, se você ler a *Revue Spirite* verá transcrições do que está sendo publicado no Brasil. Eu li vários artigos de brasileiros. Eles estão levando até o lado científico do Brasil.

ANEXO 2

ALTAMIRANDO CARNEIRO, jornalista

editor de *O Semeador*

entrevista ao autor, via fax, em 10 de novembro de 1998

Qual a linha editorial dos jornais O Semeador e Jornal Espírita?

Divulgação do noticiário do movimento espírita, nacional e internacional, reportagens e artigos sobre os mais variados assuntos sob a ótica do Espiritismo.

Os cargos nos veículos são ocupados por jornalistas formados?

Há um jornalista editor de *O Semeador*, Altamirando Carneiro, e um que edita o *Jornal Espírita*, J. G. Pascale. Já a diretoria dos jornais é voluntária. Os assuntos abordados são selecionados de acordo com a atualidade dos artigos que chegam às redações. Procuramos na medida do possível contextualizar os assuntos dos textos com comentários adicionais.

Qual seria a diferença entre o jornalismo noticioso e religioso?

O noticiário de nossos jornais são redigidos com a mesma técnica de qualquer jornal. A diferença que existe é no teor da notícia, o assunto que ela aborda. O jornalismo espírita e o de outras religiões apresentam diferenças quanto ao enfoque doutrinário do tema.

ANEXO 3

JOSÉ QUEID TUFAILE HUAIXAN

editor do jornal *A Voz do Espírito*

entrevista ao autor, via e-mail, em 27 e 29 de outubro de 1998

O que incentivou a criação do jornal A Voz do Espírito?

O jornal foi fundado pelo Grupo Espírita Bezerra de Menezes devido à necessidade de se discutir os problemas existentes no movimento espírita brasileiro. Temos uma linha editorial voltada à crítica político-doutrinária. Crítica, porque faz análises e emite opiniões sobre idéias, procedimentos, entidades e personagens do Movimento Espírita. Político-doutrinária, porque abrange os aspectos políticos do sistema espírita (ação de grupos e federações), discutindo ainda os princípios do Espiritismo e a forma como é interpretado por seus adeptos.

Todos os cargos do jornal são preenchidos por jornalistas formados?

Não. Com exceção do cargo de responsabilidade pelo periódico, que é ocupado por um jornalista, as profissões de quem ocupam os demais cargos são as de comerciantes, médico, piloto de aviões e professores. Essa não-formação em Jornalismo atrapalha quanto ao desconhecimento de determinadas técnicas para se produzir material de qualidade. Procuramos minimizar esses defeitos lendo manuais de redação (editado pelos grandes jornais) e discutindo métodos e regras. Porém, quanto ao conteúdo dos escritos, a formação na área jornalística, a nosso ver, não é essencial. Diplomas não produzem boas idéias. O pensamento é um atributo do ser racional e só com esforço pessoal se pode produzir bons trabalhos nessa área.

Há alguma diferença entre o jornalismo noticioso e o religioso?

Sim, pois um ocupa-se de divulgar notícias à sociedade, enquanto o outro trata

de assuntos específicos da religião que o produz. O jornalismo espírita atua nos mesmos moldes que o das outras religiões. Não fazem críticas ou análises à religião que professa, mas procuram conquistar adeptos para seus quadros de crentes. Existem raras exceções, claro.

Como os leitores encaram um jornal espírita?

Os leitores do jornal são estimulados a participarem. Na maioria das vezes, estão de acordo com o que está escrito no jornal. Outras vezes, escrevem cartas criticando algum texto ou posicionamento editorial do jornal. Geralmente as críticas são a respeito de trabalhos que afetaram os interesses de pessoas ou grupos inseridos no movimento.

Como é feita a seleção dos assuntos a serem abordados em cada edição?

Tudo depende do momento espírita que se vive. Os trabalhos, de uma maneira geral, são escolhidos para formarem um conjunto de idéias que se harmonizem entre si, sem, no entanto, serem obrigatoriamente concordantes. Os textos são cuidados quanto à forma, recebendo cuidadosa revisão gramatical. Ao contrário do jornalismo convencional, cuja ética fundamenta-se na situação da sociedade contemporânea, no jornalismo que produzimos temos um referencial ético-moral que é a doutrina espírita (os livros ditados por Allan Kardec). Quando algum trabalho contraria essa ética, procuramos apresentar outros pontos de vistas, destinados a contrabalançar o pensamento apresentado. O leitor poderá optar pela argumentação que achar mais coerente. Vez por outra, publicamos textos contraditórios para que o leitor possa apreciá-los.

Como o senhor vê o grande apoio que os meios de comunicação espíritas dão ao esperanto? Por que se dá esse fato?

Ausência de assuntos mais graves para tratarmos. O Esperanto é uma questão não-doutrinária e secundária no nosso ponto de vista. Seus defensores dizem que ele facilitaria o entendimento moral entre os povos. Poderia ajudar, mas

não resolverá o grande problema humano, que é a ignorância espiritual. Fosse assim, não haveria desentendimentos numa mesma família, cidade ou país de língua comum. A experiência prova que o esperanto não é de tão grande importância como seus defensores tentam fazer parecer.

Já houve algum problema em relação a alguma das críticas que o jornal fez contra a Federação Espírita Brasileira?

A Federação Espírita Brasileira é uma instituição dirigida por uma política ortodoxa. Tem um certo ar de “Igreja Católica” e, como tal, não poderia agir de maneira liberal, frente às críticas que recebe. Costuma responder a esses “ataques”, com editoriais na revista *Reformador*, mas o fazem de maneira indireta, evitando citar nomes, por causa do direito de resposta.

Como o senhor vê o advento da Internet na divulgação da doutrina espírita?

A mais importante oportunidade de se divulgar o Espiritismo que apareceu em toda sua história. É a forma mais rápida, direta e barata de se colocar as idéias na casa do usuário. Claro, isso exige qualidade. Temos visto *sites* espíritas antigos na Internet, que não possuem espírito diretivo e estão em decadência. São verdadeiros depósitos de idéias, as mais variadas. O usuário entra por lá e fica mais perdido do que quando chegou, tamanha a variedade de opiniões. Isso não cativa usuários, não lhe dá segurança. Hoje, não basta estar na Internet. É preciso estar lá com bom material, bem direcionado e apresentar novos trabalhos semanalmente.

E quanto ao fato de que, como qualquer pessoa pode “publicar” uma página na Internet, surjam alguns sites autodenominados “espíritas” mas que estão ligados a filosofias diferentes da kardecista?

A Internet é um mundo livre. Não se pode impedir grupos de fazerem esse tipo de *site*, confundindo os visitantes. Mas é possível contrabalançar oferecendo *sites* com informações precisas a respeito do que é o Espiritismo, segundo Allan Kardec. Os usuários que buscam a Doutrina na Internet,

acabarão por encontrar os sites verdadeiros. Achamos desnecessário se preocupar com isso, porém é indispensável informar que os sites pseudo-espíritas existem.

ANEXO 4

JUVANIR BORGES DE SOUZA

presidente da Federação Espírita Brasileira

entrevista ao autor, via fax, em 10 de novembro de 1998

Qual a principal finalidade da revista Reformador?

A revista foi fundada por Augusto Dias com o propósito de divulgar o Espiritismo, dentro de uma orientação doutrinária mais efetiva e unificadora do movimento espírita nacional. Procuramos divulgar o Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso.

Todos os cargos são preenchidos por jornalistas?

Nem todos os cargos da revista são preenchidos por jornalistas. Variam as profissões dos ocupantes dos cargos. Atualmente, por exemplo, o diretor é advogado, o diretor-substituto é economista, os redatores são médicos, o gerente é contador e o secretário que é o jornalista responsável pela publicação.

Como os leitores encaram uma revista espírita?

Os leitores em geral aceitam bem o periódico espírita. Às vezes, recebemos dos leitores não espíritas críticas acerbas a um que outro artigo, por motivos óbvios. Às vezes, o próprio leitor espírita discorda de colocações e abrangências de diferentes aspectos inseridas em trabalhos publicados pela nossa revista.

Como é feita a seleção de artigos para a publicação?

A seleção dos assuntos é de livre escolha dos autores, mas passam pelo crivo do diretor da revista, do diretor-substituto e redatores, às vezes sendo ouvidos companheiros outros da diretoria da Casa. Os textos a nós enviados são cuidadosamente analisados e, se aceitos, sofrem natural revisão caso se faça

necessária. Não emitimos opiniões ou pareceres que contradizem os assuntos ventilados. Simplesmente rejeitamos os trabalhos em causa, não os publicando ou devolvendo-os.

Por que as capas da revista Reformador sempre trazem reproduções de capas de livros publicados pela Federação Espírita Brasileira?

Esse é um meio de que a Federação Espírita Brasileira se utiliza para propaganda de seus livros. Por vezes, apresenta na capa outro motivo qualquer, como o fez, há vários anos, com a estampa de retratos de grandes personalidades espíritas, entre nacionais e estrangeiras.

ANEXO 5

MARIA DE FÁTIMA MELO SALVO

editora da *Revista Espírita Allan Kardec*

entrevista ao autor, via fax, em 9 de novembro de 1998

Qual a linha editorial da revista?

Desde sua fundação, a revista se empenha em publicar não só artigos originais como também textos transcritos de outras publicações, espíritas ou não, cujo conteúdo se aplique a qualquer época, leve à melhoria do ser humano e seja coerente com os princípios da doutrina espírita. Em suas páginas, o leitor encontra tanto o texto eminentemente espírita quanto o oriental, o católico, o budista e a nota da grande imprensa. Enfim, uma gama variada de informações para seu aprimoramento espiritual. Por esta razão, o texto tanto pode ser atual quanto ter sido escrito há 60 anos. Ambos serão sempre perenes pois abordam temas que por muito tempo ainda interessarão o ser humano: quem sou? Como sou? De onde vim? Para quê vim? Para onde vou? Sou eterno ou perecível? Quanto à programação visual, a evolução tem sido constante, acompanhando o progresso tecnológico, de acordo com o nível profissional do pessoal envolvido nas diversas áreas e com os recursos técnico-financeiros disponíveis.

Até 1993, grande parte do trabalho era desenvolvido por voluntários, independente da formação acadêmica, à exceção da paginação e produção gráfica, esta realizada por menores aprendizes. Desde 3 de outubro de 1993, com a contratação de uma profissional em Comunicação Social e um designer gráfico (ambos aliando suas experiências profissionais à convicção espírita), a edição, produção e distribuição da revista tomaram novo impulso. Paulatinamente foram introduzidos procedimentos técnicos corretos, criados os departamentos de arte gráfica, editoria e marketing, substituindo a mão de obra voluntária, bem intencionada porém incerta e despreparada, por profissionais em cada setor. A revista ainda não chegou ao ponto ideal.

Porém, da primeira edição, monocromática e quase inteiramente composto por transcrições, até a edição 39, em policromia e 70% composta por textos originais, muito foi realizado.

Todos os cargos da revista são preenchidos por jornalistas formados?

Não. A direção é de Paulo Daltro, odontólogo de profissão há 40 anos, espírita, criador e incentivador de inúmeras obras de assistência e divulgação da doutrina, com largo trânsito junto a todo o movimento espírita nacional e todos os segmentos da sociedade goiana. A responsabilidade técnica é do jornalista Jávier Godinho, bastante experiente nos meios de comunicação de Goiânia, como editor e articulista em várias áreas. A editoria de marketing é exercida por Fátima Salvo, profissional de Comunicação Social com experiência na redação, revisão, edição e produção de publicações institucionais e publicitárias. É, ainda, trabalhadora da área mediúnica do Posto de Auxílio Espírita. Áreas de designer, fotografia, digitação, paginação, são exercidas sempre por profissionais habilitados, em regime assalariado ou *free lancer*, conforme a época e os recursos disponíveis. A coordenação gráfica, atualmente é desempenhada por Litemar Gualberto, um profissional amplamente habilitado, bem como as demais funções da produção como impressão, blocação, embalagem, etc., que são desempenhadas por funcionários efetivos ou provenientes de convênio com a Fundação Pró-Cerrado, entidade destinada a promover a profissionalização de adolescentes carentes. A gerência comercial é exercida por profissional da área de vendas e administração, Fábio Oliveira, também dirigente espírita, articulista e palestrante. A redação e o conselho editorial não são permanentes e são integrados por jornalistas e também por escritores, dirigentes e colaboradores espíritas que exercem outras funções fora da área de comunicação: engenharia, esportes, advocacia, medicina, etc. O traço comum é a militância no movimento espírita, em especial na área de divulgação; uns a nível nacional, outros, regional e até iniciantes.

A não formação em jornalismo de vários dos profissionais que atuam na revista tem alguma influência no produto final?

Um meio de comunicação não é feito exclusivamente por jornalistas, assim como um hospital não funciona exclusivamente à base de médicos ou uma escola à base de professores. A colocação do profissional certo no lugar certo é que produz resultados satisfatórios. No caso da *Revista Espírita Allan Kardec*, temos os profissionais certos nos lugares certos, à exceção de uma área que ainda precisa de um reforço: a redação, que precisa de um ou mais jornalistas remunerados com tempo de dedicação integral para a produção de reportagens e entrevistas especiais, com mais habilidade. Isto viabilizaria o projeto de transformá-la em publicação mensal. Em suma, o equilíbrio entre profissionais habilitados e voluntários é satisfatório, porém buscamos incessantemente o aperfeiçoamento.

Em sua opinião, há alguma diferença entre o jornalismo noticioso e o religioso? E entre o jornalismo espírita e os das outras religiões?

A diferença básica não é entre o jornalismo noticioso e o religioso. Um jornalismo religioso pode ser exclusivamente noticioso, efêmero, relatando fatos, eventos, ações passageiros, porém de cunho religioso. A diferença está no objetivo do jornalismo convencional, que é informar, ao passo que o religioso tende a formar, provocando mudanças nos indivíduos, influenciando comportamentos incentivando o progresso social, moral e espiritual. Quanto à diferença entre o jornalismo espírita e o das outras religiões, é que as publicações espíritas somente agora se libertam de idéias pré-concebidas e do amadorismo utilizando os meios corretos e atualizados para propalar sua mensagem. As demais religiões, livres destes preconceitos, avançaram muito a qualidade de suas produções é igual ou superior às chamadas “convencionais”. Este conceito vale também para produções musicais, programas de rádio e TV, etc. Vale lembrar que somente há pouco tempo, os profissionais de comunicação espíritas se organizaram em associações como a Associação Brasileira dos Divulgadores Espíritas (Abrade), as associações

estaduais como o Ícone, aqui em Goiás, com objetivo de dinamizar a divulgação espírita. A tendência é, pois, superar essa defasagem rapidamente.

É difícil vender uma revista espírita em bancas de jornal?

Vender uma revista espírita em bancas de jornal, via correio ou qualquer outro meio dentro e fora dos “arraiais” espíritas não é tarefa fácil. Os entraves vão desde a ação de fanáticos de outras religiões até a burocracia das distribuidoras, os contratos desvantajosos e obstáculos técnicos. No entanto é possível. As bancas, principalmente, funcionam mais como meio de propaganda pois a regularidade de distribuição a um determinado ponto de venda não é definido por nós mas pelo distribuidor. Fomos pioneiros neste tipo de comercialização e cremos ter aberto o caminho para publicações congêneres de outros segmentos religiosos. Para nossa alegria, temos, a partir deste ano, outra excelente publicação espírita em circulação nacional, a *Visão Espírita*, editada na Bahia. Como em Espiritismo, concorrência não vem para dividir mas para multiplicar, esperamos que mais e mais publicações possam somar-se ao esforço de divulgação da Doutrina no Brasil e no mundo.

ANEXO 6

MILTON FERREIRA DE ANDRADE FILHO

analista de sistemas autônomo, criador do *Gotas de Luz*
entrevista ao autor, via e-mail, em 22 de outubro de 1998

Por que o senhor resolveu divulgar o Espiritismo na Internet?

Na ocasião, em 1996, entrei em uma lista na rede, talvez a primeira de debate espírita, que era administrada pela Unicamp, se não me falha a memória. Só que não era constante, falhava muito. Na ocasião, eu era coordenador de uma área de um BBS do Rio de Janeiro, o ALLmigos BBS, hoje extinto, na qual o tema era religião. Na época se falava muito sobre a doutrina espírita, uma vez que estava sendo exibida a novela *A Viagem*, da Rede Globo, que falava exatamente sobre Espiritismo. Neste BBS, criei o *Gotas de Luz*. Quando estava inscrito na lista espírita, tive acesso aos endereços eletrônicos de todos os assinantes, e, de posse deles, resolvi fazer o meu primeiro *spam*, mandando o boletim para aquela relação. O que me surpreendeu foi que houve uma aceitação total.

O senhor tem algum apoio financeiro para manter a homepage e as listas?

Não. Todos os custos são por minha conta.

O senhor já recebeu críticas pelo seu trabalho de divulgação?

Por incrível que pareça, não. O que tenho recebido são só elogios. Mesmo nos momentos difíceis da lista, onde estive de frente com decisões que precisavam de pulso forte, tive elogios e apoios.

Como o senhor seleciona os assuntos a serem abordados na Gotas de Luz?

Da minha parte, fruto da intuição. Hoje também tenho dois colaboradores fixos: Agnes e Rafael.

Como o senhor vê o fato de que, como qualquer pessoa pode “publicar” uma página na Internet, surjam alguns sites autodenominados “espíritas” mas que estão ligados a filosofias diferentes da kardecista?

Como não se tem controle pelo que é divulgado na rede, seja sobre que assunto for, com a doutrina espírita não seria diferente. Além dos *sites* autodenominados “espíritas” que abordam diferentes doutrinas, também podemos falar dos *sites* espíritas de pessoas despreparadas. Esses nos preocupam na medida em que as pessoas estão buscando informações unicamente neste meio, talvez pela comodidade, e dispensando a forma tradicional que era obtida nas casas espíritas através dos grupos de estudos. Acredito que a rede deveria fazer o papel de auxiliadora da informação espírita, uma vez que permite a globalização desta informação.

SINOPSE

A pesquisa fala do perfil doutrinário que a imprensa espírita apresenta no Brasil. Partimos de um referencial histórico da imprensa espírita mundial para analisarmos os jornais e revistas espíritas brasileiros. Mostramos o caminho que a imprensa espírita seguiu no Brasil, que, desde seu início, dava grande importância aos aspectos religiosos do Espiritismo. Com isso, foi deixada de lado a objetividade jornalística, que permitiria uma atuação mais ampla naquilo que é considerado pelos responsáveis pela imprensa espírita como sua função: a divulgação do Espiritismo. Buscamos explicações do porquê de não se aproveitar a grande quantidade de publicações espíritas para, com um caráter jornalístico, se atuar de forma mais efetiva nessa divulgação.

Palavras-chave: Jornalismo, Espiritismo, Religião

O Perfil da Imprensa Espírita no Brasil

Lucio Luiz Corrêa da Silva

matrícula: 95130835-1